



EVOLUÇÃO DE UMA TURFEIRA PLEISTOCÊNICA NA ESCARPA SERRA DA ESPERANÇA, PARANÁ, ATRAVÉS DO CONTEÚDO DE CARBONO E DE ALGAS DIATOMÁCEAS

Carin Stanski¹, Cynthia Beatriz Furstenberger², Deyvis William da Silva³, Maria Cristina Souza⁴, Rosemeri Segecin Moro⁵.

¹Universidade Federal do Paraná. ^{2, 4}Núcleo de Pesquisas Ambientais – Universidade Estadual do Centro Oeste.
^{3,5}Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Busca-se inferir, através de uma abordagem *multi-proxy*, o ambiente do Quaternário em regiões de escarpa no estado do Paraná. Foi analisada uma coluna estratigráfica de 2,2m obtida na turfeira Guará, na borda da Serra da Esperança, Guarapuava (PR). A cobertura atual é uma associação de Floresta Ombrófila Mista (floresta com araucárias) e Estepe gramíneo-lenhosa (campos) e clima Cfb de Koeppen na cota de 1.271 m.s.m. Os sedimentos foram amostrados por meio de um trado russo e datados por ¹⁴C e calibrados no laboratório do CENA/USP. Amostras a cada 10cm foram oxidadas para as análises das frústulas de diatomáceas: as análises qualitativas foram realizadas a partir de contagens em transectos longitudinais em lâminas permanentes montadas com Naphrax. O perfil de matéria orgânica, aliado a descrição macroscópica dos sedimentos, aponta para três períodos diferenciados na evolução da turfeira: 1) 216-156cm (13.572 anos AP): cerca de 30-40% de C-total. Predominam táxons perifíticos alcaliófilos em ambiente eutrófico. Sedimento bem decomposto e uniforme, porém apresenta fragmentos vegetais lenhosos relativamente grandes e presença de lentes de areia muito fina; 2) 144-99cm (9.125±9.315 anos AP): decréscimo para 20-30% de C-total. Quase ausência de diatomáceas. Sedimento de aspecto argiloso com elevada plasticidade; 3) 87-0 cm: de 50 a 60% de C-total. Neste estrato predominam táxons perifíticos acidófilos em ambiente oligotrófico. Sedimento parcialmente decomposto, com fragmentos de orgânicos e aspecto fibroso. A história da turfeira aponta para uma gênese no Pleistoceno tardio sob clima relativamente úmido, com níveis de água superiores ao atual. Houve pelo menos um evento de menor umidade no Holoceno, com recomposição posterior dos níveis atuais de lâmina de água e maior teor de carbono. Os dados físicos, químicos e biológicos (teor de Carbono e de matéria orgânica, comunidades diatomáceas) analisados apontam um quadro paleoclimático onde as fases glaciais pleistocênicas tardias foram caracterizadas por climas mais frios, porém úmidos o bastante para a gênese deste ambiente ripário. A fase interglacial seguinte, holocênica, apresentou flutuações climáticas com eventos menos úmidos. A fase atual, no Holoceno recente, embora úmida, já encontra a turfeira num processo de assoreamento.

Palavras-chave: Holoceno, Paleoclima, Pleistoceno.

Agradecimentos: à Capes, pela bolsa de doutorado DS do terceiro autor; à Fundação Araucária pela bolsa PIBIC ao quarto autor.

? O que significam esses erros de ±13574 anos e ± 9315 anos? Anos AP calibrados?